

ENTRE MEMÓRIAS E BAIRROS: A PERCEPÇÃO DO IDOSO NO ESPAÇO COM BASE NOS AFETOS

MATEUS ROMUALDO TELES¹; ADRIANA ARAÚJO PORTELLA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – mateusromut@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A conexão estabelecida com a vida urbana é um meio relevante de manter uma sociedade ativa, principalmente dentro da perspectiva de um grupo etário que vai se desligando e se isolando de atividades de sociais, como os idosos. O espaço planejado urbano deve levar em consideração o cotidiano do idoso na cidade, quando atividades básicas tais como caminhar ou descansar apresentam novas percepções.

As cidades crescem ao mesmo tempo em que, os indivíduos com 60 anos ou mais procuram residir nesses locais. Todavia, é preciso que os espaços da cidade possuam ambientes favoráveis e propícios para esta população (OMS, 2008). A OMS considera ainda, que o envelhecimento ativo é um processo de vida que se molda em diversos fatores como, saúde, participação social, segurança que podem funcionar isoladamente ou em conjunto.

Vale destacar que, para uma melhor compreensão das características de uma cidade amiga do idoso, é importante ouvi-lo e incluí-lo no processo de tomada de decisões do seu próprio espaço (WHO, 2003). No contexto urbano, muitas vezes o idoso não é incluído nos processos de transformação de uma cidade, onde percebe-se no formato e na intenção dos equipamentos urbanos oferecidos a estes. A forma como se pensa a cidade, deve contemplar o que pensa a pessoa idosa, seu direito de ir e vir, a sua forma de construí-la, de até lembrá-la, uma vez que todos esses direitos básicos podem facilmente trazer uma relação de perda de identidade e de condição simbólica-afetiva dos espaços para com os cidadãos (HOLANDA, 1995; BERTINI, 2006).

De fato, espaços urbanos que incluem a população na sua construção a fim de uma ação/transformação, proporcionam lugares mais humanizados e com equidade social, gerando então formas de sociabilidade mais intensas para o idoso. Isso também traz uma maior autonomia e liberdade deles na cidade, potencializando uma estima positiva a esses espaços (BOSI, 2004). Essa ação-transformação e estima de lugar provém de uma potência de ação (SAWAIA, 2011; SILVA, 2013) para a transformação das realidades pelas populações nos espaços. Afinal, não há como se pensar em mudanças sem pensar o território, logo, estimar o lugar relaciona-se com o cuidado com quem nele vive (BOMFIM, MARTINS & LINHARES, 2015).

Dito isso e a partir das transformações sofridas pela maioria das cidades brasileiras de médio a grande porte, nota-se que muitas delas sofrem com a perda de referências urbanas (PEDROSO DE SOUSA e FERNANDES, 2019). Neste contexto, os idosos por em muitos casos ter estabelecido um laço afetivo decorrente à sua vivência nos espaços da cidade, sentem as modificações temporais do lugar com as quais muitas vezes não se adaptam e acabam perdendo a relação e o vínculo estabelecido (BOMFIM, 2010), acarretando assim, algumas consequências negativas ao nível psicológico e dos comportamentos (SAWAIA, 2011; QUINTAS, 2010; SOUSA e ALMEIDA, 2001). Assim, surge a pergunta: Como

a percepção dos idosos a partir de seus afetos para com o bairro podem contribuir com a potencialização dos lugares? Logo, este estudo teve como objetivo geral, **investigar a percepção dos idosos com relação ao bairro a partir de suas relações afetivas com os lugares.**

2. METODOLOGIA

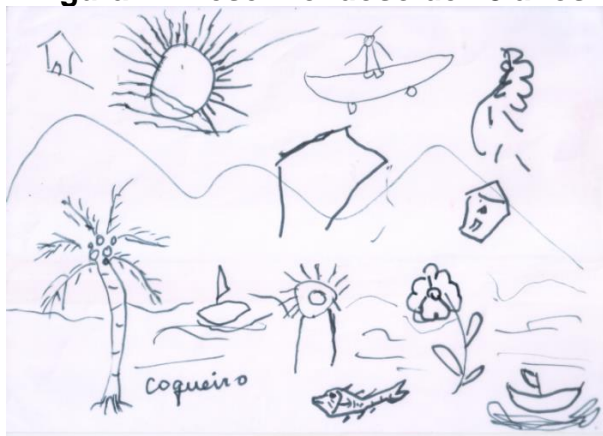
O estudo tem caráter exploratório com abordagem qualitativa, pois pretende a partir da aproximação com os idosos do bairro em estudo, entender as percepções dos mesmos baseado na sua participação no espaço a partir dos afetos. A metodologia adotada foi a dos Mapas Mentais em conjunto ao Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) aplicados com os idosos, instrumento baseado na elaboração de desenhos ou relatos de memória onde representam ideias de imagens que uma pessoa ou um grupo têm de um determinado ambiente.

Para a presente análise, tomou-se como estudo de caso, o bairro Vicente Pinzón na cidade de Fortaleza - estado do Ceará (CE), bairro localizado na Regional 2 da cidade pois é a regional que congrega a maior concentração de idosos da cidade com aproximadamente 33.338, a partir dos dados do Censo Demográfico pelo IBGE de 2010. A aproximação com os idosos e aplicação dos mapas afetivos, deu-se na Associação dos Idosos do Mucuripe Oscar Verçosa, conhecida como Casa da Dona Tatá, e foram realizadas aplicação em 3 grupos com 4 idosos e 1 jovem voluntário (aplicador), totalizando 12 aplicações. As dimensões apresentadas para essa análise são: identificação do respondente, estrutura do desenho, significado, qualidade, sentimento, metáfora e sentido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação afetiva com o lugar pôde ser melhor compreendida ao longo da realização das oficinas e rodas de conversa nos encontros com os idosos, em que eles puderam elencar equipamentos relevantes do ponto de vista afetivo e usual, tais como igreja, mar, praças, centro comunitário, mercado, entre outros. No desenho abaixo (Figura 1), o idoso desenhou o sol, o mar, os coqueiros, o peixe, a casa e relatou que lembra do bairro como um lugar onde tinha sua fonte de renda (pesca), mas que também podia se utilizar do rio para banhar e ter suas atividades de convivência com a comunidade, demonstrando assim **pertencimento e agradabilidade**.

Figura 1 - Desenho idoso de 78 anos

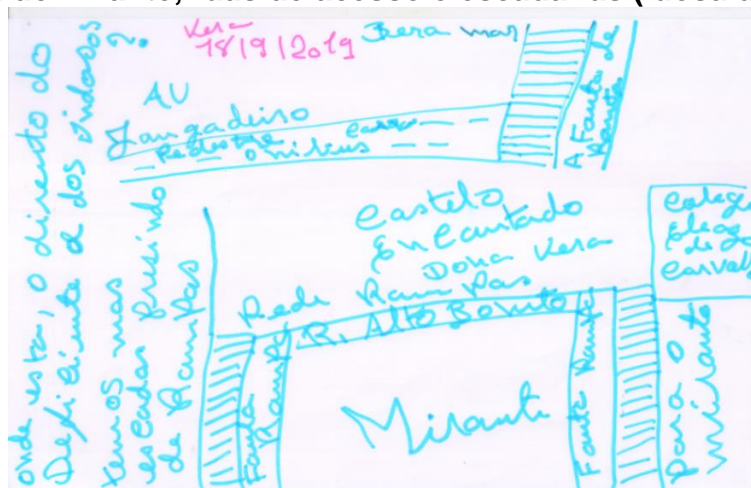


Fonte: Canto - EMAU/UFC, 2019.

Todavia, colocou ainda que, a maioria dos braços do rio que vinha do mar onde lembra que trabalhou, não existem mais ou estão poluídos. Entendeu-se também que a relação da casa com a praça também era muito forte em seus relatos, mas que muitas vezes não sentia mais vontade de ir mostrando uma **insegurança**, adjetivando-a de mal iluminada, sem local para sentar, sem arborização suficiente ou mobiliário urbano, dentre outros. Ou seja, a transformação do espaço em decorrência da urbanização, foi tomando conta do bairro sem levar em consideração o que os moradores achavam, acarretando assim na não apropriação e perda de vinculação com os lugares.

Outro relato importante, através não só de desenhos, mas de escritas (Figura 2), foi a não satisfação de uma idosa moradora com a **não acessibilidade** do bairro. Ela destaca em seu desenho, lugares importantes para ela, como a praça do mirante, onde diz que vários idosos caminhavam em vários horários do dia, mas que com a grande quantidade de apenas escadarias, muitos deixaram de ir. Porém, foi identificado no desenho os percursos relatados pela idosa como os mais fáceis de chegar até o local, como alternativa para outros idosos que assim como ela, tem mobilidade reduzida.

Figura 2 - Praça do Mirante, ruas de acesso e escadarias (idosa de 67 anos)



Fonte: Canto - EMAU/UFC, 2019.

Esses dois desenhos foram escolhidos dentre todos os outros, pois faziam um breve resumo das conversas e percepções obtidas pelos idosos dentro dos grupos. Os mapas afetivos construídos confirmam as muitas nuances, onde os resultados apontam que o público idoso se mostra interessado em manter-se e apropriar-se dos espaços dentro do seu bairro, mas que encontra diversas barreiras. Ou seja, a partir de uma subjetividade, eles mesmos conseguem sugerir a partir dos desenhos, percursos como alternativas para a comunidade de se apropriar dos espaços, apesar das diversas dificuldades relatadas. Como bem corrobora Elali (2015, p. 174) apropriar-se do bairro e cultivar relações nele está intimamente ligado com as condições de mobilidade, onde percursos dóceis colaboram com a potencialização da participação cidadã do idoso.

4. CONCLUSÕES

O imaginário dos entrevistados foi muito fértil e precisa, apenas com a troca de relatos entre os idosos, muitos deles conseguiram traduzir em desenhos, escritas e falas uma caracterização geral do bairro, os lugares que sentem falta, os

que continuam a utilizar apesar das dificuldades e como a comunidade colabora para que essa população continue a se apropriar destes espaços e manter as relações. A partir das discussões aqui trazidas e do reconhecimento do assunto pelas instâncias governamentais, surge uma série de desafios sobre como efetuar políticas públicas e intervenções urbanas que reconheçam a potencialidade da população idosa, observada neste estudo aqui apresentado. Ou seja, os resultados obtidos indicam a vontade dos idosos de agir de maneira cidadã, demonstrar insatisfações e ser partícipes no processo de melhoria das relações pessoa/ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTINI, Fátima Maria Araújo. **Centro de Fortaleza, lugar de transformações: O idoso e os afetos implicados**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; MARTINS, Ana Kristia da Silva; SILVA, Debora Linhares da. **Estimar os jovens é estimar a escola, o bairro e a comunidade**. In: MACHADO, Frederico Viana; MASSOLA, Gustavo Martineli; RIBEIRO, Maria Auxiliadora Teixeira (Orgs.). Estado, ambiente e movimentos sociais. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2015. p. 284-302.

BOSI, E. **Tempo vivo da memória** - ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê, 2004.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas**. Fundação Calouste Gulbenkian (Trad.). Portugal: *Fundação Calouste Gulbenkian*. Disponível em: <<http://apps.who.int>>. 2009.

PEDROSO, E. S. R.; DE SOUSA, I. C. A.; FERNANDES, N. F. S. Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53060>>. Acesso em: 25/05/2021 19:21

QUINTAS, S. (2010). **Percepção de técnicos e indivíduos “sem-abrigo”**: Histórias ocultas de uma realidade do Porto. Manuscrito não publicado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

SAWAIA, B. B. (2011). **Da consciência à potência de ação**: um movimento possível do sujeito revolucionário na psicologia social laneana. In W. Galindo & B. Medrado (Orgs.), *Psicologia Social e seus movimentos: 30 anos de ABRAPSO* (pp. 35-51). Recife: Editora Universitária UFPE.

SOUSA, F., & ALMEIDA, S. M. D. (2001). **E se perguntássemos aos Sem-Abrigo?!!** Satisfação e necessidades percebidas face aos serviços, num abrigo de Lisboa. *Análise psicológica*. 19(2), 299-312.